

CONHECIMENTOS E USO DE CONTRACEPÇÃO POR ADOLESCENTES ANGOLANOS

Maria Gorete J. Baptista¹; Esmeralda Natércia G. Sabalo²; Isabel Talina F.F. Catraio³

¹Doutora em Biomedicina, Professora-Auxiliar no Instituto Superior Politécnico Jean Piaget Benguela, CESP-ISPJPB e Professora adjunta na Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico de Bragança, Portugal.; ²Enfermeira, Centro de Saúde dos Navegantes, Benguela-Angola; ³ Mestre em Saúde Pública, Direcção Municipal de Saúde de Benguela.

Introdução: Na adolescência, a falta de informação sobre métodos anticoncepcionais, o seu uso inadequado, a falta de oferta, as más condições socioeconómicas e de comunicação entre os familiares, os tabus, ou mesmo pelo facto de ter medo de assumir a sua sexualidade (,) podem tornar-se um problema para o adolescente, podendo ocorrer a situação de gravidez precoce. Este é um grave problema social nos países subdesenvolvidos, nomeadamente em Angola, sendo a contracepção um valioso recurso para a sua prevenção. **Objectivo:** Avaliar os conhecimentos e atitudes de adolescentes sobre os métodos contraceptivos. **Metodologia:** Estudo transversal descritivo, desenvolvido em 2019, tendo sido construído e aplicado um questionário destinado à caracterização da amostra e à avaliação dos conhecimentos e atitudes sobre a contracepção. Participaram no estudo 45 alunos da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário do Lobito, Angola. **Resultados:** Amostra maioritariamente do sexo feminino (55,6%), com frequência da 9ª classe (91,1%), com uma média de idades de 16,5 anos, em que a maioria (93,3%) conhece alguns métodos anticoncepcionais, sendo o preservativo masculino o método mais conhecido pelos inquiridos (62,2%). Verificou-se que 68,9% dos adolescentes já iniciaram a sua vida sexual e 62,2% usam a (fazem) contracepção, dos quais 35,5% são anticoncepcionais femininos e, 26,7%, o preservativo masculino. Apesar de a maioria referir conhecer os métodos contraceptivos, na avaliação dos conhecimentos pôde constatar-se um considerável desconhecimento e percepções erradas por parte dos adolescentes em relação à utilidade e segurança de alguns métodos contraceptivos, nomeadamente, acerca do método do calendário (17,8%), da pílula combinada (15,6%), da pílula de emergência (13,3%) e dos injectáveis (8,9%), tendo ocorrido gravidez em 13,3% dos adolescentes da amostra. **Conclusões:** Tendo-se verificado grande falta de conhecimentos sobre métodos contraceptivos e seu uso pelos adolescentes da amostra, há necessidade de promover a educação sexual destes e de outros adolescentes. A implementação de programas de intervenção, por entidades competentes, nas escolas e nas famílias, facultando

informações fundamentais tem carácter de emergência! Dessa forma, pensamos ser possível reduzir a elevada ocorrência da gravidez precoce em Angola.

Palavras-chave: Adolescência, Sexualidade, Métodos contraceptivos, Gravidez precoce.

Referências Bibliográficas:

Chipalanga, S. (2014). Gravidez na adolescência em Angola: Estudo do funcionamento familiar e satisfação com a vida. Dissertação em Psicologia, Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Coimbra.

Flora, C. (2015). Gravidez na Adolescência e (In) Sucesso Escolar: Um Estudo Qualitativo em Escolas Secundárias de Benguela. Dissertação em Administração e Gestão da Educação, Universidade Portucalense, Departamento de Psicologia e Educação, Portucalense-Porto.

Pérez, M. A., Rios, I., & Navarro, A. P. (2019). Atitudes em relação aos métodos contraceptivos e sua utilização entre estudantes universitários na república dominicana. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 8(1), 16-23.